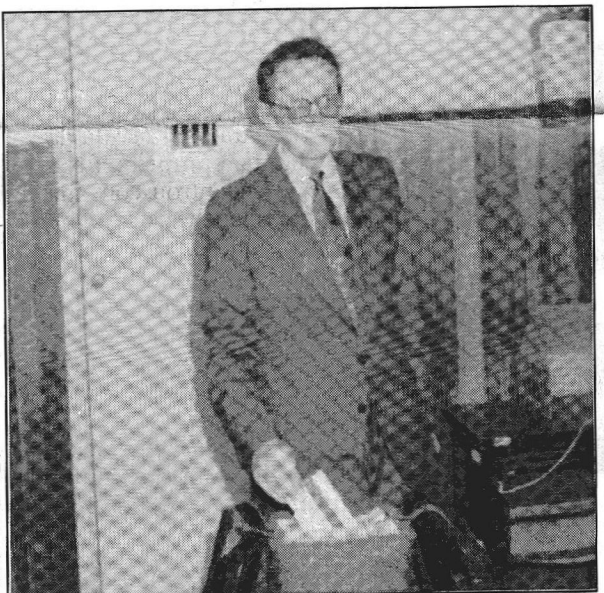




Gomes: "Collor voltará a ter influência na política".

GOMES E FORTUNA: CRÍTICAS.

Candidatos aparecem nos últimos lugares nas pesquisas

Os dois últimos colocados na disputa presidencial, o almirante Hernani Fortuna (PSC) e Carlos Gomes (PRN), criticaram a ausência de debates durante o pleito, ao comparecerem às urnas, ontem, no Rio e em Porto Alegre. Fortuna votou na Zona Sul carioca, em companhia de sua mulher Darcy, e de suas netas, Roberta e Marcela, e criticou a falta de debates entre os candidatos. "Houve um conluio muito grande contra o eleitor e esse debate foi negado", afirmou. O candidato do PRN, Carlos Gomes, votou no centro de Porto Alegre, queixou-se do pouco espaço que obteve na imprensa, e ainda criticou o favo-

rito, Fernando Henrique Cardoso.

Fortuna disse que ainda acreditava na sua passagem para o segundo turno, mas sua mulher não participou de seu otimismo: "Sei lá, acredito nisso mais ou menos", afirmou Darcy. Com menos de 1% nas pesquisas, Fortuna sequer foi reconhecido ao votar. "Não sei quem é esse homem", disse a cabeleireira Cenira Gonçalves. Segundo Fortuna, a campanha foi "cheia de ensinamentos" para ele, que disse estar "acostumado a discutir" os problemas brasileiros. "Os choques políticos e até a indiferença somaram positivamente", afirmou.

O candidato do PRN, além de queixar-se da ausência de debates, que teria "prejudicado à sua campanha", atacou o favorito Fernando Henrique Cardoso (PSDB): "Foi um crime deixar a inflação crescer e lançar um plano na véspera das eleições", afirmou. "Ele deu uma canelada nos demais candidatos". Gomes declarou, ainda, que o ex-presidente Fernando Collor, a quem chama de "enciclopédia política", será absolvido no processo por crime de responsabilidade que responde no Supremo Tribunal Federal. Segundo ele, "após ser inocentado", Collor "voltará a ter influência na política".